

A DISCIPLINA AMBIENTES VIRTUAIS PARA A APRENDIZAGEM: DO PRESENCIAL A DISTÂNCIA

Daniella Caletti¹

Resumo

O presente artigo relata como está ocorrendo a preparação e realização da disciplina da Ambientes Virtuais da Aprendizagem na modalidade a distância. Através do relato de uma aluna que vivenciou os dois momentos da disciplina em contextos diferentes, descreve os sentimentos em relação às mudanças e às experiências como monitora da mesma disciplina. Situações elucidam a conduta dos alunos que matriculados em um curso presencial tem a oportunidade de realizar uma disciplina a distância. Os sentimentos e percepções acerca das mudanças de ambiente são abordados e o que suscita nos sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: educação a distância, tecnologia, ambientes virtuais, monitoria, aprendizagem.

Como tudo começou...

No segundo semestre do ano de 2008, cursei a disciplina Ambientes Virtuais para a Aprendizagem, oferecida na modalidade presencial. Embora, não fosse uma disciplina obrigatória para o curso que realizo - Licenciatura em Psicologia - o assunto interessou-me, pois buscava novos conhecimento e maior apropriação sobre o uso que podemos fazer dos ambientes virtuais na educação.

A educação a distância e o uso das tecnologias na educação passaram a ter grande força em minhas atividades acadêmicas e profissionais a partir de experiências na disciplina de “Psicologia e Docência” (ministrada pela mesma professor e que já adotava recursos tecnológicos como suporte às atividades de ensino e aprendizagem) e nas atividades que desenvolvo como tutora do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vivenciando uma experiência de disciplina presencial com suporte das tecnologias

A disciplina envolveu diversas atividades sobre o tema “ambientes virtuais de aprendizagem” e os recursos que os constituem. Como suporte às atividades e como forma de vivenciar o uso de um ambiente virtual, ao mesmo tempo que refletíamos

¹ Psicóloga. Aluna do curso de Licenciatura em Psicologia – Instituto de Psicologia/UFRGS. danicaletti@ig.com.br

sobre seus recursos, a disciplina adotou o ambiente MOODLE e muitas foram as tarefas que prosseguiram neste espaço. Através de leituras e discussões em fóruns, trabalhamos questões sobre a influência das tecnologias em nossas vidas e no que podem modificar nossos comportamentos e contribuir no nosso cotidiano. Optamos pelo uso de um livro-texto (KENSKI, 2007), complementados por outros textos específicos e inúmeras foram as costuras que realizamos entre teoria e prática, utilizando as experiências que tínhamos com o virtual.

A possibilidade de reflexão sobre o uso que podemos realizar nos espaços tecnológicos como docentes norteou nossos trabalhos e marcou nossas discussões. Conhecer as ferramentas tecnológicas e saber utilizá-las, implica promover um outro modo de conceber o processo de aprendizagem. Kenski (2007) afirma que “para que todos possam ter informações que lhe garantam a utilização confortável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral. Como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem torna-se consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos. Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais nada a aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar”.

O movimento que o uso da tecnologia suscita na vida das pessoas provoca alterações de comportamentos, novas compreensões e acessos à informação surgem; imbricado com novas formas de pensar e entender a educação.

Finalizamos o semestre nesta disciplina com a criação de um *site*, onde publicamos informações sobre a Licenciatura em Psicologia, sua importância e finalidade. Construímos assim um espaço informativo sobre um assunto que interessava ao grupo, que poderíamos dar continuidade e que interessaria outras pessoas. Foi possível pensar sobre as ferramentas, sobre suas peculiaridades e utilidades; acessá-las e senti-las como instrumentos colaborativos para educação.

Relato até este momento as experiências que tive como aluna presencial de uma disciplina que me instigou na apropriação de novos conhecimentos em educação a distância (EAD) e que favoreceu novas leituras da relação tecnologia e educação.

Vivenciando a experiência de uma disciplina a distância

No primeiro semestre de 2009 novamente a disciplina foi oferecida, mas agora através da modalidade a distância. A possibilidade de monitoria na disciplina contribuiria com uma nova vivência em espaços virtuais de aprendizagem. Embora conheça bem o trabalho como tutora de um curso a distância, este seria inovador, pois

estaria atuando em um curso de graduação presencial que oferece uma disciplina a distância.

A partir deste momento tudo transcorreu para que viesse a desenvolver tal tarefa e é o que atualmente estou trilhando. Contando com desafios e novidades que semanalmente aparecem, estou participando de um novo momento que saliento a importância em relatar. Vivenciei a disciplina como aluna presencial e hoje atuo como monitora da mesma.

Como trabalhar os assuntos? Mesmo contando com alguns encontros presenciais, a disciplina caracteriza-se como a distância, então como propor a condução do trabalho e a realização de atividades? Quanto ao grupo de alunos, como entenderão a dinâmica? Enfim, como se dará a passagem de uma disciplina presencial para a distância? Alguns questionamentos surgiram, desacomodando idéias e despertando um olhar curioso.

Como tudo que é novo, momentos de ansiedade marcaram o meu início na monitoria; solicitei diversas vezes à professora da disciplina em situações em que parecia que nada acontecia, como se a disciplina fosse esquecida pelos alunos. As trocas de idéias e informações com a mesma propiciaram um conforto em relação aos fatos. A elaboração das tarefas e o acompanhamento das atividades dos alunos causaram-me angústia em relação ao tempo. A disciplina comporta dois créditos, a atuação e envolvimento dos alunos conseqüentemente será menor; situação que associava com o trabalho na tutoria, em que os alunos estão efetivamente mais envolvidos, pois estão matriculados em um curso todo a distância, ao contrário destes alunos que freqüentam um curso presencial e estão matriculados em uma disciplina a distância.

Com o tempo e exercitando a paciência, consigo atualmente interagir melhor com os alunos, coloquei-me a disposição e percebo que efeitos deste movimento foram significativos. O reconhecimento do ambiente, o sentimento de pertencimento deste, a consideração quanto as suas condutas e atuações, a possibilidade de compreender as atividades e de ler as solicitações ou informações até o final, aparecem e preenchem os requisitos para um trabalho a distancia. Estes são aspectos presentes e identificados nesta nova relação do aluno com a aprendizagem.

Desafios para os alunos, desafios para quem está do outro lado da tela, como docente ou monitor. As primeiras aulas a distâncias, os bate-papos combinados, as contribuições nos fóruns foram atividades que convocaram uma nova postura do aluno, um novo jeito de olhar e entender sua aprendizagem. As combinações são seguidas e espaços de discussões e reflexão sobre o andamento da disciplina são apresentados, em que os alunos podem trazer suas dúvidas e sugestões. Há uma

preocupação em permitir que o aluno sintá-se bem neste ambiente, que ele possa utilizá-lo em prol de seu conhecimento, que inove, crie e re-crie condições para aprender.

Percebo que os conteúdos trabalhados no semestre passado em que experimentei como aluna estão sendo contemplados neste semestre, de forma tão densa e profunda como no anterior. O grupo escolheu novamente o uso do livro como leitura de referência e demais textos como auxiliares. Alguns alunos envolveram-se com vontade, outros estão tateando e se permitem contar seus sentimentos, suas dúvidas e restrições. Como em outras situações, encontramos os que não participam e escondem-se atrás do monitor, como se estivessem atrás de livros.

Estou aprendendo muito, escrevo sobre conhecimentos, sentimentos e momentos que constituem meu fazer como monitora. Procuro pensar sobre minha prática na monitoria e tutoria, participando de cursos a distância de extensão em tutoria, leituras e escutando relatos de profissionais que atuam nesta área.

Estamos desenvolvendo um trabalho rico e com muito boa vontade, desejando que dê certo; através da observação, do pensar e do experimentar novas formas de fazer a educação acontecer.

Referências

KENSKI, V.M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, Papyrus, 2007.